



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano X - n.º 110 - Setembro/2015

Dom Antônio Carlos ordena 9 diáconos permanentes em Caicó, RN



Diocese de Caicó, situada na região Seridó, a 280 quilômetros de Natal-RN, conta com 9 novos diáconos permanentes desde segunda-feira, 10 de agosto, data dedicada a São Lourenço, Mártir e Patrono dos Diáconos. A ordenação foi presidida pelo Bispo de Caicó, Dom Antônio Carlos Cruz Santos, em celebração na Igreja Matriz de São José. Vários padres da Diocese e diáconos de Caicó, Natal e Mossoró, estiveram presentes.

Os novos Diáconos são: **Aerinylson Moreira Nóbrega, Damião Mendes de Brito, Gilbene Nunes Queiroz, Helmiário Moreira Pereira, João Brito de Araújo, João Crispim de Araújo Filho, Mário André Evangelista Pontes, Moacyr Costa dos San-**

tos e Valdemir Soares Silva. Eles passam a atuar nas diversas pastorais da Diocese. Com eles, a Diocese de Caicó conta com 41 diáconos permanentes incardinados, sendo que dois deles residem e atuam na Arquidiocese de Natal.

O Diaconato Permanente foi restaurado na Igreja do Rio Grande do Norte em 19 de março de 1987, quando o então bispo Diocesano ordenou o leigo José Bezerra de Araújo, hoje já com 28 anos de ministério. Na segunda ordenação foram Ordenados Pedro Rozendo e Antônio Gomes, já falecidos, em 19 de março de 1988. A terceira ordenação foi de José Ribamar de Medeiros, que completará 25 anos de ordenação no mês de outubro deste ano.

Diác. José Bezerra de Araújo - ENAC/CND

Convite de Ordenações Diaconais em São José dos Pinhais, PR

Os Leitores e Acólitos **Márcio José Pelinski, Marcio José Coutinho, Itamar Élzio da Silva, José Elvandro Ribas da Cruz, Francisco Faria e Nelson Aparecido da Silva**, seus familiares e a diocese de São José dos Pinhais, Paraná, convidam para a ordenação diaconal que acontecerá no dia 30 de outubro de 2015, às 19h30, na paróquia São Sebastião, Contenda São José dos Pinhais.

O bispo diocesano dom Francisco Carlos Bach presidirá a solene Eucaristia e importará as mãos ordenando Diáconos Permanentes os referidos Leitores e Acólitos, que terão como lema "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5). Com estas ordenações a diocese contará com 47 diáconos permanentes.

A paróquia São Sebastião fica na Rua Cassemiro Leviski, 150, Contenda, Rodovia BR 376 - Km 629, sentido Joinville, SC.

Na foto, à partir da esquerda: Márcio Pelinski, Marcio Coutinho, Itamar Élzio, Dom Francisco Bach, José Elvandro, Francisco Faria e Nelson Aparecido.

Colaboração: Márcio Pelinski.



Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança



Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND

Depois de termos vivido e refletido sobre o mês vocacional chegou setembro, período dedicado a Bíblia, instrumento que contém a palavra de Deus para nossa orientação.

A Bíblia os apresenta a história do povo de Deus a caminho da terra prometida. Com seus sinais e símbolos para que possamos buscar a superação de nossos problemas atuais. Também, nos conta como foram as vitórias daquele povo. E, é esta Sagrada Escritura que até hoje orienta a humanidade pelo bom

caminho.

Nas palavras de Jesus podemos conhecer a vontade do Pai e o que devemos fazer para nossa salvação e o retorno a casa do Pai. Assim disse Jesus: " Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim" Jo 14, 6. Todo cristão, pelo batismo, deve assumir sua condição de missionário e evangelizador seguindo os passos de Jesus, assim como fizeram os apóstolos, especialmente Paulo que levou a Palavra de Jesus em suas viagens missionárias, sendo fiel aos ensinamentos de Cristo.

Quem se diz cristão, deve no mínimo, procurar orientar sua vida pelo livro dos evangelhos. Torna-se um contratemunho muito perigoso quando se prega algo e se faz coisa diferente, mostrando

que ainda não aprendemos a viver com responsabilidade aquilo que lemos e proclamamos.

Pesa sobre nossos ombros a responsabilidade de profetas, anunciadores da boa nova. Mas como anunciar aos outros e convencê-los a seguir Jesus se nós mesmos não vivemos conforme Ele nos ensina? O anúncio e a vivência devem andar de mãos dadas em vista de nossa santificação e conversão dos outros. Vivamos com muita fé e ardor as delícias que são os ensinamentos bíblicos.

Particularmente para nós diáconos permanentes a vivência da palavra tem importância capital. Viver a Palavra, alimentar-se dela, sentir e fazer que a palavra se faça realmente ação viva em nosso ministério assim, como assumimos diante do bispo no dia de nossa ordenação quando nós ouvimos estas palavras: " Recebe o Evangelho de Cristo, do qual foste constituído mensageiro; transforma e fé viva o que leres, ensina aquilo que creres e procura realizar o que ensinares". (Ritual de Ordenação nº210).

Vivemos hoje numa sociedade imediatista e que busca a satisfação pessoal do EU, onde, tudo se pode fazer em nome da "felicidade" colocando de lado a presença salvífica de Deus, sobretudo através de sua palavra. Assim, irmãos se faz necessário, como lemos acima, viver a palavra de Deus em nossas vidas para mais evangelizar nesses tempos difíceis onde o povo tem preguiça de escutar.

Busquemos a eficiência da proclamação da palavra unida ao exemplo de vida. Roguemos a Deus que com a proteção de Maria, no caminho salvífico de Jesus e sob a luz do Espírito Santo vivamos agora e sempre a Palavra da Sagrada Escritura em nossas vidas.

"Seguimento de Jesus" foi tema do Retiro de Diáconos, Aspirantes e Esposas de Porto Alegre

Os Diáconos, Aspirantes e esposas, da Arquidiocese de Porto Alegre realizaram nos dias 14 a 16 de agosto deste ano o seu retiro anual.

O retiro foi realizado no Seminário Menor São José, de Gravataí (RS) e reuniu 30 diáconos, 6 aspirantes, 22 esposas e 3 presbíteros.

O tema foi o "Seguimento de Jesus", assessorado pelo Frei Adelino Pilonetto.

Ao final do retiro, os Diáconos participaram da Romaria Vocacional, promovida em vista das vocações ao presbitério e à vida religiosa. Com sua presença, os diáconos também promoveram a vocação a este ministério.

Colaboração:

Diácono Antonio Heliton Alves - CRD Sul III Arquidiocese de Porto Alegre, RS.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano X - Nº 110 - Setembro de 2015

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

Diretoria da CRD Sul IV se reuniu em São José, SC



A Diretoria da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul IV, que compreende o diaconado do Estado de Santa Catarina, reuniu-se no dia 22 de agosto na cidade de São José, arquidiocese de Florianópolis, sob a presidência do diácono Lino Dalpiaz.

Na pauta, avaliação dos trabalhos realizados no primeiro semestre de 2015 e planejamento até o final do ano.

Colaboração: Diácono Adalberto

Faleceu o diácono Armindo Birk, da diocese de Novo Hamburgo, RS

Faleceu no dia 13 de agosto, aos 80 anos, o diácono e empresário Armindo Birk, da diocese de Novo Hamburgo, RS. Estava internado no Hospital Regina, de Novo Hamburgo.

Nascido em Dois Irmãos, mudou-se para Novo Hamburgo aos 5 anos. Dedicou-se durante 48 anos à Comercial Birk, do qual era sócio fundador. Ocupou diversas funções em paróquias da cidade. Exerceu o ministério diaconal por 11 anos na paróquia Nossa Senhora da Piedade. Foi também administrador da paróquia Nossa Senhora das Graças.

Na vida social presidiu o Esporte Clube Novo Hamburgo e ajudou a fundar o Instituto dos Meninos Cantores.

Casado há 58 anos com Villeda Birk, deixa o filho Gérson Luis e a neta Giovana. Ficarão na memória da família e da comunidade seu espírito de liderança, a fé inabalável, a bondade, dedicação, integridade e disposição em ajudar o próximo.

A CND – Comissão Nacional dos Diáconos expressa sua solidariedade à família e à comunidade de Novo Hamburgo. Descanse em Paz!



Diácono Weidson é o novo coordenador estadual da Pastoral Carcerária no Piauí

Com a participação de representantes de quatro das oito dioceses do Regional Nordeste 4 da CNBB, aconteceu nos dias 12 e 13 de agosto, em Teresina (PI), a primeira assembleia estadual da Pastoral Carcerária do Piauí, durante a qual foi eleita a coordenação estadual.

O Diácono Weidson Rodrigues dos Santos é o novo coordenador estadual, tendo como vice o Padre João Paulo Carvalho e Silva. A coordenação estadual eleita é composta, ainda, pela senhora Maria dos Milagres (secretária), Padre José Honorato Alves da Cunha (questões de Justiça Restaurativa); Patrícia Regina Santos Sousa (mulher presa) e Dr. Márcio Allan Cavalcante Moreira (setor jurídico).

Padre Valdir João Silveira, coordenador nacional da Pastoral Carcerária, participou de todas as atividades da assembleia, que também foi prestigiada pelo Dr. Daniel Oliveira, secretário de Justiça; Dr. Elói Pereira de Sousa Júnior, promotor de Justiça; Dra. Viviane Pinheiro Pires Setúbal, defensora pública; e Dr. José Vidal de Freitas Filho, juiz da 2ª Vara Criminal de Execuções Penais. Também estiveram presentes agentes da PCr de Teresina, Bom Jesus, Floriano e Campo Maior, entre os quais o Padre Luís de França, da Diocese de Floriano.

Ao longo da assembleia estadual, o Padre Valdir realizou uma análise de conjuntura do sistema prisional em Piauí e em todo o Brasil, comentando sobre as precariedades das prisões e às violações aos direitos dos presos. O coordenador nacional da PCr também falou sobre o histórico e a organização da Pastoral – incluindo aspectos de espiritualidade e regimento interno – e a atuação dos agentes naquele estado e em todo o Brasil. Ele também fez uma abordagem do livro de “Formação do Agente da Pastoral Carcerária” e do livro “Encontro de Formação Cristã no Cárcere”.

Ao final da assembleia, houve o planejamento das ações futuras da coordenação da Pastoral Carcerária do Estado do Piauí.

Fonte: www.carceraria.org.br



Presos poderão obter indulgências no Ano Santo da Misericórdia

Os presos “poderão obter a indulgência, e todas as vezes que passarem pela porta da sua cela, dirigindo o pensamento e a oração ao Pai, que este gesto signifique para eles a passagem pela Porta Santa, porque a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade”. Assim escreveu, em 1º de setembro, o Papa Francisco, a Dom Rino Fisichella, responsável pela organização do Jubileu da Misericórdia, a respeito de uma das formas de se obter indulgências no Ano Santo da Misericórdia, que terá início em 8 de dezembro e segue até 20 de novembro de 2016.

“O Jubileu constituiu sempre a oportunidade de uma grande anistia, destinada a envolver muitas pessoas que, mesmo merecedoras de punição, todavia tomaram consciência da injustiça perpetrada e desejam sinceramente inserir-se de novo na sociedade, oferecendo o seu contributo honesto”, destacou o Pontífice. Ainda sobre os presos, Francisco fez um pedido aos cristãos: “A todos eles chegue concretamente a misericórdia do Pai que quer estar próximo de quem mais necessita do seu perdão”. (www.carceraria.org.br)

A que distância está O Grito dos Excluídos?

Diácono Pedro Fávoro Jr. - Diocese de Jundiaí/SP

Muita gente dispensa celebrar este momento, do Grito dos Excluídos, nas reflexões que são promovidas pela Igreja católica, para se meditar sobre as origens, a raiz de tal clamor. Talvez por se julgar distante da exclusão, como causa e pensar estar longe de suas consequências. Pessoas que embora passivas, vivem cobrando atitudes melhores, mais justas, de políticos, de governantes e de pessoas investidas em algum tipo de serviço público – magistrados, servidores de alto escalão, promotores públicos, polícia, padres etc ...

Cobrar é um direito. Agir para mudar o mundo é um dever. O fato, todavia, é que o ser humano só age ou reage quando se sente tocado, quando acontece com ele ou tem conhecimento sobre o que acontece. Então, para ilustrar sobre quem de fato está na beirada exclusão e por qual razão ela acontece, a gente pode começar a refletir sobre o nosso Grito de 7 de setembro afirmando:

PRIMEIRO – Vinte por cento da população mundial, cerca de 1,6 bilhões de pessoas, detém oitenta e três por cento das riquezas produzidas no mundo! Os outros 6,4 bilhões de habitantes do planeta precisam viver e partilhar os dezessete por cento de riquezas produzidas.

SEGUNDO – O documento *Trabalhando Para Poucos* da ONG britânica Oxfam, de 2012, mostra que as 85 pessoas mais ricas do mundo têm um patrimônio de US\$ 1,7 trilhão, o que equivale ao patrimônio de 3,5 bilhões de pessoas, as mais pobres do mundo. O relatório ainda afirma que a riqueza de um por cento das pessoas mais ricas do mundo equivale a um total de US\$ 110 trilhões, 65 vezes a riqueza total da metade mais pobre da população mundial. A Oxfam observou em seu relatório que, nos últimos 25 anos, a riqueza ficou cada vez mais concentrada nas mãos de poucos.

TERCEIRO – Dois bilhões e quatrocentas milhões de pessoas passam fome, não têm o que comer, não têm alimentos suficientes para suprir suas necessidades mínimas de duas mil e duzentas calorias por dia. Ou seja, quase quatro pessoas em cada dez passa fome todo dia e seis milhões e trezentas morrem de fome a cada ano, segundo a ONU.

QUARTO – A Organização Mundial de Saúde calcula que devido à poluição do ar, três milhões de pessoas morram todo ano e que, por falta de saneamento básico, outros sete milhões e oitocentas mil crianças pereçam anualmente.

QUINTO – Apesar do quadro de fome, horrível, de distorção, quarenta por cento de todos os alimentos produzidos no mundo vai para o lixo todos os dias, num desperdício inexplicável.

SEXTO – Outro fenômeno que escandaliza a maioria das pessoas, produzido pela desigualdade econômica, as faltas de oportunidades de trabalho, a educação, e cultura, somadas à impunidade aos criminosos de colarinho branco e ao tráfico, é a violência que todo mundo teme e condena. Quase cinco brasileiros morrem por hora no País, vítimas de disparos de arma de fogo, aponta o mais recente relatório do Mapa da Violência 2015, divulgado em maio deste ano pela Unesco, em Brasília. Considerando dados oficiais de 2012, uma média de 116 pessoas morrem por dia, no Brasil, atingidas por armas de fogo. E cinquenta e nove por cento dessas mortes atinge pessoas entre 15 e 29 anos, jovens portanto.

SÉTIMO – As injustiças sociais acabam se transformando em violências também em outros campos, para além da pobreza: violência institucional, religiosa, urbana (trânsito), doméstica, ideológica, no trabalho, contra as minorias e contra a natureza. Implicam no declínio das instituições e na lotação das prisões que se transformam nas universidades do crime.

Quando falamos daqueles que morrem de fome, pelas guerras, pela violência, vítimas do capitalismo selvagem ou do Estado opressor, não queremos impressionar ninguém com números.

O fato principal aqui, o que o Grito dos Excluídos quer de-

stacar, é o fato de que as pessoas que morrem por falta de acesso às riquezas, aos bens produzidos, são seres humanos, têm, em comum com você leitor, leitora, a dignidade humana inalienável. A mesma dignidade de seus filhos, seus pais e suas mães.

Embora tal mortandade pareça longe e de certa maneira pareça que não lhe pertença, talvez não consiga sensibilizar já parecem só números de estatísticas, o fato é que se você tem mais de um carro, mais de uma casa, mais do que um par de sapatos, mais do que uma muda de roupa, se não come tudo que vai no seu prato, se vive de pequenas corrupções como estacionar em locais que não deveria, como a vaga do deficiente ou se senta no ônibus no lugar do idoso, você contribui para que haja exclusão, para que pessoas sejam excluídas da vida, mesmo que lá na sua igreja, no seu trabalho, na sua escola e até para você mesmo, você mesma, na sua consciência, você pose de bonzinho ou de boazinha. E atenção: não demora até o clamor, o grito dos excluídos chegar de algum modo até você, mesmo que não seja por essa manifestação. Porque o mundo melhor que todos desejamos, se constrói com atitudes melhores, não com murmuração e falatório.



Angelus do Papa: "Fomos curados da surdez do egoísmo e da mudez do fechamento e do pecado, e fomos inseridos na grande família da Igreja"

Por Redação

Roma, 06 de Setembro de 2015 (ZENIT.org)

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho de hoje (Mc 7,31-37) narra a cura de Jesus a um surdo-mudo, um evento milagroso que mostra como Jesus restabelece a plena comunicação do homem com Deus e com os outros homens. O milagre acontece na região da Decápole, ou seja, em pleno território pagão; portanto, aquele surdo-mudo que é trazido a Jesus torna-se um símbolo do não-crente que realiza um caminho rumo à fé. Na verdade, a sua surdez expressa a incapacidade de ouvir e entender não só as palavras dos homens, mas também a Palavra de Deus. E São Paulo nos lembra que "a fé vem pela pregação" (Rm 10, 17).

A primeira coisa que Jesus faz é levar aquele homem para longe da multidão: não quer dar publicidade ao gesto que está prestes a realizar, mas não quer nem mesmo que a sua palavra seja coberta pelo barulho das vozes e das conversas do ambiente. A Palavra de Deus que o Cristo nos transmite precisa de silêncio para ser ouvida como Palavra que cura, que reconcilia e restaura a comunicação.

Em seguida, destaca-se dois gestos de Jesus. Ele toca os ouvidos e a língua do surdo-mudo. Para restaurar o relacionamento com aquele homem "travado" na comunicação, procura, primeiro, restabelecer o contato. Mas o milagre é um dom do alto que Jesus implora do Pai; por isso ele eleva os olhos ao céu e manda: "abra-se!". E os ouvidos do surdo são abertos, desfaz-se o nó da sua língua e começa a falar corretamente (cfr. V.35).

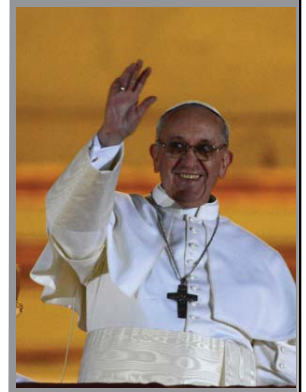
A lição que tiramos desse episódio é que Deus não é fechado em si mesmo, mas abre-se e se coloca em comunicação

com a humanidade. Na sua imensa misericórdia, supera o abismo da infinita diferença entre Ele e nós, e vem ao nosso encontro. Para realizar esta comunicação com o homem, Deus se faz homem: não só nos fala por meio da lei e dos profetas, mas se torna presente na pessoa do seu Filho, a Palavra feita carne. Jesus é o grande "construtor de pontes", que constrói em si mesmo a grande ponte da plena comunhão com o Pai.

Mas este Evangelho também fala de nós: muitas vezes estamos fechados em nós mesmos, e criamos muitas ilhas inacessíveis e inóspitas. Até mesmo as relações humanas mais básicas, por vezes, geram realidades incapazes de abertura recíproca: o casal fechado, a família fechada, o grupo fechado, a paróquia fechada, a pátria fechada... e isso não é de Deus! Isso é nosso, é o nosso pecado.

No entanto, na origem da nossa vida cristã, no batismo, estão aquelas palavras de Jesus: "Effatà! – Abra-se!". E o milagre aconteceu: fomos curados da surdez do egoísmo e da mudez do fechamento e do pecado, e fomos inseridos na grande família da Igreja; podemos ouvir a Deus que nos fala e comunicar a sua Palavra àqueles que nunca a ouviram, ou aos que a esqueceram e a enter-raram debaixo das preocupações e dos enganos do mundo.

Pedimos à Virgem Santíssima, mulher da escuta e do testemunho alegre, para apoiar-nos no compromisso de professar a nossa fé e de comunicar as maravilhas do Senhor a todos aqueles que encontramos no nosso caminho.



Laudato Si e os desafios pastorais dos nossos tempos

Com apresentação de Moema e Roberto Malvezzi (Gogó), foi desenvolvida a 1ª sessão do 2º dia do Seminário Nacional das Pastorais Sociais (19 de agosto), debatendo a Encíclica do papa Francisco "Laudato Si" (Lou-vado Seja). O Seminário foi realizado nos dias 18 a 20 de agosto, no Centro Cultural de Brasília, DF.

"É uma Encíclica inovadora. Chama atenção a organicidade. Nela é mostrada que há um projeto de Deus: a unidade. Diz não à dualidade. Outro ponto importante: há uma guinada bíblica, por exemplo, na leitura de Gn 2,15: Em vez de "dominar a terra", o papa destaca "cultivar e guardar". A nossa leitura bíblica sempre foi a aliança de Deus com o "ser humano". Precisamos entender que a aliança foi "com toda a criação."

"Há uma guinada teológica. Duns Escoto (1266-1308), teólogo franciscano já escrevia que o grande projeto de Deus não é o pecado e sua re-denção, mas o amor. O papa Francisco exorta: o amor não despreza nenhuma criatura".

"Há uma guinada eclesiológica. Não existimos para nós, existi-mos para a humanidade, para a criação. O papa Francisco diz que uma Igreja fechada em si mesma, a chamada "Igreja dos salvos", é uma Igreja doente. Chama a Igreja a ser essencialmente missionária, a ser Igreja em saída".

Na sua ação social, destaque-se que o papa não chama para diálogo as pastorais sociais, mas os movimentos populares. Vai "beber da fonte". Os movimentos sociais são muitas vezes ignorados pela sociedade e pela Igreja. Francisco faz uma leitura de época. Ele vivenciou a situação da Igreja na América Latina e agora quer aplicar essa abertura para a Igreja Universal. A linguagem da "Laudato Si" é simples, não é rebuscada. Aplica de maneira simples o método "Ver", "Julgar" e "Agir".

É um documento tão rico que levará algum tempo para ser digerido e aplicado. É importante para rever e transformar a nossa prática pastoral. É ecologia integral: é herdeira e dialoga com duas concepções: inicia no século 19 com o entendimento de "ecologia profunda". Confronta com a chamada "ecologia superficial". "Economia sustentável" combina economia, ecolo-

gia e justiça social. No último dia da criação, Deus descansa (Gn 2,1-4). No sábado, "descanso" de Deus, toda a criação se confraterniza. Outro detalhe: a "Laudato Si" questiona o entendimento de que Deus criou o mundo com certas normas que não se alteram. A Encíclica mostra a complexidade da vida em todas as dimensões.

O modelo de desenvolvimento capitalista afeta toda a estrutura do planeta, toda a sua superfície e toda a espécie do "homo sapiens". O capitalismo implica tremenda concentração de renda. Exemplo: a África diminui e a Europa se torna maior na visão da cartografia da concentração de renda. Outro exemplo: de toda a riqueza produzida na Grã-Bretanha nos últimos 8 anos, a maior parte ficou com os mais ricos, os de mais posses.

Por fim, a "Laudato Si" e a ecologia integral se definem na ação. Somos desafiados a defender de uma vez por todas a "Casa comum", o planeta Terra.



2º encontro de dom Pedro com os filhos e filhas dos diáconos e candidatos da arquidiocese de Palmas - To



Foi realizado no último dia 30 de agosto, na chácara da comunidade Sementes do Verbo, o 2º encontro de dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, com os filhos dos diáconos e candidatos da arquidiocese de Palmas.

Teve início com café da manhã junto com o arcebispo. Após o café, foi apresentada a programação do dia, e após foram para a sala do encontro para o momento formativo com dom Pedro, que refletiu o tema: "Filho de peixe, peixinho é!?".

"Os filhos e filhas herdaram de seus pais as coisas boas e também as coisas ruins. Muitas vezes os filhos e filhas reclamam dos pais por algumas atitudes e reações que desagradam mas, eles(as) acabam reproduzindo os mesmos erros, por isso devem buscar imitar não as coisas ruins, mas sim, as coisas boas, que com certeza os pais também realizam", disse o arcebispo.

Depois do momento de reflexão os pais foram para a sala e participaram da partilha, onde os filhos e filhas falaram do que mais foi importante do tema que foi refletido. Muitos relataram sobre a mudança de visão que teriam de vossos pais a partir daquele dia, pois o tema refletivo os fez entender algumas reações que eles (as) tinham e se comprometeram a vivenciar momentos maior de comunhão e buscar entender melhor os seus pais.

O encontro foi finalizado com a missa presidida por dom Pedro e após foi servido o almoço de confraternização com a distribuição das lembranças para os filhos e filhas.

Este encontro foi organizado pela Comissão Arquidiocesana das Esposas dos diáconos e candidatos de Palmas.

Colaboração: Diácono Antonio Oliveira dos Santos



CND representada em evento diaconal na Itália

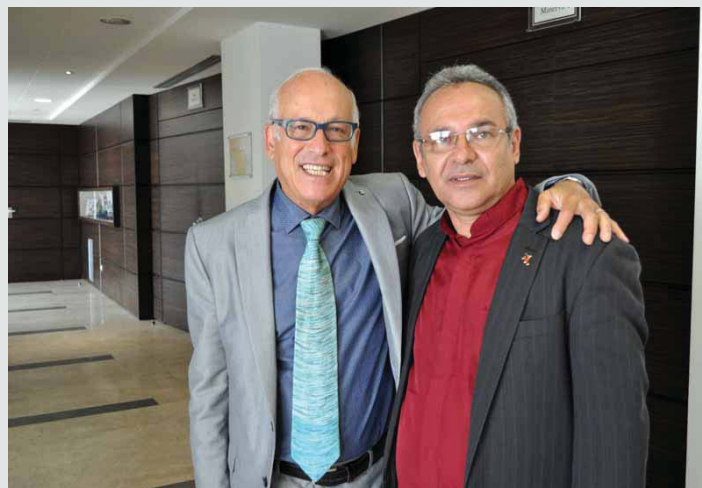
O diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho) e sua esposa Ana Cecília participaram da Assembleia Geral da Comunidade dos Diáconos da Itália nos dias 05 a 08 de agosto, que aconteceu na cidade de Campobasso, região de Molise. Chiquinho e Ana Cecília representaram a Comissão Nacional dos Diáconos do Brasil (CND).

A Assembleia contou com a participação de mais de 200 pessoas entre diáconos e esposas, candidatos, presbíteros, bispos, seminaristas e leigos. Teve por tema "A Família do Diácono, Escola de Humanidade". Segundo o Papa Francisco, "a família continua a ser escola sem igual de humanidade, contributo indispensável a uma sociedade justa e solidária."

O diácono Chiquinho, de Manaus, AM (CRD N1) e que é vice-Presidente da CND, teve a oportunidade de conhecer o Cardeal Beniamino Stella, Prefeito para a Congregação do Clero, na condição de enviado do Santo Padre. O Cardeal Stella celebrou a Eucaristia e fez palestra em seguida.

Destaque importante, sem dúvida, foi o encontro com o presidente da Comunidade do Diaconato da Itália, diácono Enzo Petrolino: "ele sempre muito simpático, atencioso e acolhedor, fez questão de agradecer a nossa presença e tudo fez para que nos sentíssemos em casa", disse Chiquinho. Chiquinho 2

Diác. Chiquinho / Manaus/Am.



Presidente do diaconato italiano (esquerda) acolhe o diácono Chiquinho